



METROPOLE

SSA-BA

VOTOS	
PRESENTES	55
LICENCIADOS	0

17:00:13	
00:00	
00:00	

ESTATUTO DA LIBERDADE CRISTÃ

DIA DO ORGULHO HÉTERO

FIM DE BLOCO PERTO DE IGREJA

PROIBIDO BEBÊ REBORN NO SUS

07 MAI 2026

FESTIVAL DE BESTEIRAS DA ALBA

Propostas desconectadas da realidade e projetos de lei sem qualquer relevância apresentados por deputados estaduais expõem a baixa qualidade da produção parlamentar na Assembleia Legislativa da Bahia. Págs. 2 a 4



Sites de garotas de programa transformam Salvador na capital do sexo a um clique. Págs. 6 a 8



Filé do Streaming: Marty Supreme e Citadel esquentam a semana de lançamentos. Pág. 10



Conheça as dietas 'milagrosas' que viraram febre na redes e causam risco real à saúde. Págs. 12 a 14

Assembleia de bobagens

Entre propostas sem relevância e projetos de lei totalmente desconectados da realidade da Bahia, produção dos deputados estaduais na atual legislatura expõe a baixa qualidade da Alba

izabela.prazeres/metropress

Texto **Daniela Gonzalez**

redacao@radiometropole.com.br



Se a quantidade de projetos resolvesse problemas, a Bahia já estaria com todas as suas mazelas sanadas, talvez até exportando soluções a partir da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). Mas, na prática, o que se vê é um desperdício do dinheiro público: uma avalanche de propostas vazias que raramente saem do papel, enquanto os dramas reais seguem intocados.

Nesse festival de besteiras que assola a Bahia, a Assembleia se transformou em um desfile previsível, onde se alternam leis repetidas, simbolismos esvaziados, propostas francamente questionáveis e até esdrúxulas, mostrando que, em vez de resolver problemas, os deputados estaduais preferem ocupar o tempo com pautas vazias, ao passo que o povo continua pagando a conta.

Há, por exemplo, um esforço recorrente de reinventar o que já está previsto na legislação. Projetos como o que proíbe radares escondidos ignoram que essa vedação já consta em normas federais – ou seja, não se trata de ausência de lei, mas possivelmente de falhas na sua aplicação.

A proposta, de autoria de Antônio Henrique Júnior (PV), se insere nesse contexto. O mesmo se observa em iniciativas como a do deputado Júnior Muniz (PT), que propõe a obrigatoriedade de comunicação de gravidez em menores de 14 anos – medida que já encontra respaldo no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Velhas novidades

Outro caso é o projeto, de autoria do deputado Marcinho Oliveira (PDT), que quer proibir o uso de cerol em pipas por toda a Bahia. À primeira vista, parece uma medida de segurança, mas esbarra em um ponto básico: essa vedação já existe em diferentes legislações municipais e estaduais pelo país.

Quando o projeto não repete nor-

mas já em vigor, o que se vê é o trivial. O deputado Alex da Piatã (PSD) propôs uma lei para obrigar que ambientes fechados exibam sua capacidade máxima — algo que já é exigido em regras vigentes. Ou seja, a proposta não cria regra, apenas repete uma obrigação que já existe, como se fosse necessário transformar novamente em lei o que já deveria ser cumprido.



divulgação/alba



divulgação/alba



divulgação/alba



divulgação/alba

Em sentido horário: Diego Castro, Leandro de Jesus, Júnior Muniz e Antonio Henrique Júnior: exemplo de autores de projetos de lei sem qualquer relevância ou efeito prático

Surreal ideologia

Há propostas que disputam espaço no calendário, mas poucas são tão carregadas de anacronismo quanto a que cria a Semana da Cultura Conservadora e Cristã, de autoria do deputado bolsonarista Diego Castro (PL). Ainda que se pretenda simbólica, ela serve como disfarce para a apropriação de espaços públicos por um viés religioso estreito. Com isso, o risco é transformar datas tradicionais em bandeiras ideológicas, esmagando a pluralidade cultural e esvaziando o verdadeiro espírito das celebrações.

No campo das ideias que levantam sobranceiras, surge a que autoriza o uso de criptoativos na compra de veículos, também de autoria de Diego Castro (PL). Enquanto isso, há propostas que transitam entre o curioso e o desconectado da realidade concreta. Do mesmo Castro,

está a proibição de atendimento a bonecos hiper-realistas no sistema de saúde. Sim, os chamados “bebês reborn”. O projeto levanta uma pergunta inevitável: quantos casos justificam uma lei?

Na mesma linha, surgem tentativas de reorganizar a vida baiana no papel. Para outro deputado bolsonarista, Leandro de Jesus (PL), faz sentido proibir blocos de passar em frente a hospitais, escolas e igrejas durante o Carnaval. O que pode até soar razoável na teoria — mas, na prática, ignora a geografia básica de Salvador.

Em uma cidade onde esses equipamentos estão espalhados por praticamente todos os bairros, a medida torna os próprios circuitos inviáveis. Não é uma adequação da festa — é uma restrição que, levada a sério, esvazia o Carnaval onde ele de fato acontece.

Do improvável ao inacreditável

Outras propostas são mais delicadas e potencialmente problemáticas. Nesse diapasão, a ideia de tornar obrigatória a instalação de câmeras em atendimentos clínicos de pessoas com deficiência, apresentada por José de Arimateia (Republicanos), parte de um argumento de proteção, mas esbarra em um ponto sensível: tais atendimentos envolvem dados íntimos, de saúde e comportamento, que exigem sigilo.

Há também projetos com viés mais punitivo, como o que pretende proibir que o governo do estado conceda benefícios, incentivos ou qualquer tipo de apoio público a pessoas, movimentos ou entidades que participem de ocupações de imóveis públicos ou privados. Aqui, o problema fica mais evidente: o estado passa a usar política pública, que deveria garantir direitos, como instrumento de punição.

E, no meio dessa criatividade legislativa na Alba, surge uma proposta que parece saída do universo paralelo: a criação do Dia do Orgulho Heterossexual. Sim, a ideia é oficializar, no calendário do estado, uma data para celebrar algo que, historicamente, nunca precisou de política pública para existir, se afirmar ou sobreviver. Essa é mais uma proposta de Diego Castro (PL), o mesmo que sugeriu a proibição de participação de crianças e adolescentes na Parada do Orgulho LGBTQIAPN+.

LACRAÇÃO ESCRITA

A proposta causa um certo estranhamento básico. Afinal, transformar em pauta institucional aquilo que já é maioria absoluta e que nunca enfrentou exclusão sistemática soa menos como política pública e mais como exercício de retórica. É como se, em meio a problemas urgentes, a prioridade fosse garantir visibilidade a quem já ocupa todos os espaços sem precisar de lei para isso.

Entre as propostas que avançam no campo ideológico, aparece também o chamado Estatuto da Liberdade Cristã, mais uma contribuição de Diego Castro para o festival de besteiras da Alba. A iniciativa promete garantir direitos que já estão assegurados pela Constituição, como liberdade de culto e expressão religiosa, mas com um recorte específico: direcionado a uma única fé.

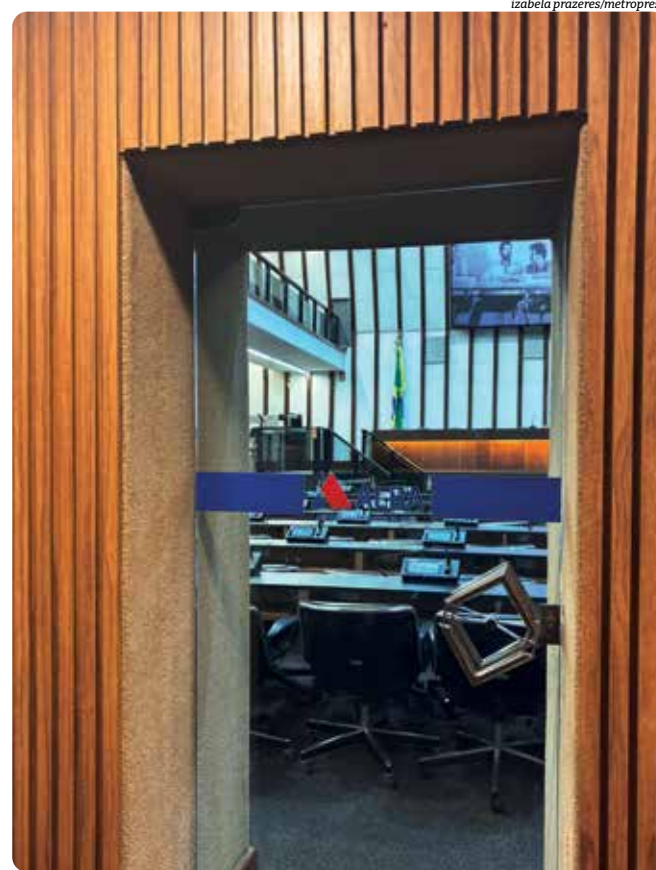
Em um Estado oficialmente laico, o ponto deixa de ser apenas jurídico e passa a ser político. Afinal, se a liberdade religiosa já é garantida a todos, qual a necessidade de criar uma lei que destaque apenas um grupo? E o que falar do deputado Leandro de Jesus (PL), ele de novo! — que resolveu inovar: apresentou um projeto para declarar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), “persona non grata” na Bahia.

Alba vira casa de papel para encher linguixa

As chamadas “indicações” reforçam essa lógica de produção burocrática da Alba com pouco ou nenhum efeito prático. Tome-se como exemplo a indicação do deputado Euclides Fernandes (PT) direcionada à então secretária de Educação da Bahia, Rowenna Brito, sugerindo a adoção de medidas para adaptar as escolas à nova lei federal sancionada por Lula que restringe o uso

de celulares na educação básica.

O ponto aqui é simples: a lei já existe, é federal e já deve ser cumprida. A adequação da rede estadual não depende de “indicação” legislativa para acontecer — é uma obrigação administrativa. Na prática, o que se vê é a formalização de algo que já deveria estar em curso, como se fosse necessário lembrar o Executivo de cumprir a própria lei.



divulgação/alba

Tapinha institucional

Quando se percorre a lista de proposições do ano legislativo, o que salta aos olhos é uma sequência praticamente interminável de moções, de todo tipo e para todos os gostos. Entre aplausos, congratulações e protestos, o expediente se alonga com homenagens em série, muitas delas voltadas a fatos, eventos e figuras que já possuem reconhecimento público evidente. O resultado é uma pauta inflada por manifestações simbólicas que pouco acrescentam em termos práticos, mas ocupam tempo, espaço, recursos e esforço institucional.

A lista segue e se expande sem qualquer constrangimento. Há moções de aplauso para médicos, advogados, desembargadores, prefeitos em exercício, atores e, claro, para eventos religiosos que já carregam reconhecimento popular de sobra.

Há também moção de aplauso aos peritos papiloscopistas pela passagem do dia da categoria. E, se a lista de moções já parecia extensa, há casos que extrapolam até o próprio limite do razoável.

Chega-se ao ponto de haver moção de aplausos a uma medida adotada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, com base na chamada Lei Magnitsky. Em outra frente, também direcionada ao magistrado, há a apresentação de uma moção de repúdio à decisão de Moraes que determinou a abertura de investigação contra o empresário norte-americano Elon Musk, proprietário da plataforma X e homem mais rico do mundo. Os últimos dois projetos foram, mais uma vez, de Leandro de Jesus (PL)



divulgação/alba

Fila de homenagens

Se a criatividade já parecia sem freio nos projetos e moções, ela ganha ainda mais fôlego quando se trata de títulos e homenagens. A lista é tão extensa que parece “fila VIP” institucional e, pelo ritmo, corre-se o risco de faltar nome para homenagear.

Ministros do Supremo aparecem em série: Dias Toffoli, Flávio Dino, Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes. Daqui a pouco, se seguir assim, será mais fácil listar quem ainda não virou cidadão baiano. A honraria, que deveria ser exceção, começa a ganhar ares de rotina administrativa.

E não para por aí. Tem título para o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e para o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, além de ex-deputados e empresários. No meio da lista, surge ainda a concessão de comenda ao deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), nome que não tem relação direta com a realidade baiana e nem contribuição evidente para o estado.

A lista segue, mistura conhecidos e desconhecidos, autoridades nacionais e figuras locais, nomes de peso e outros que passam quase despercebidos. É tanta gente que, na prática, fica difícil listar todos sem transformar a matéria em um catálogo.



Planos de Saúde Empresariais

Priorizar a saúde dos seus colaboradores é investir no sucesso e no futuro da sua empresa.

Com os Planos de Saúde Empresariais Promédica, você conta com mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 8 centros médicos, rede de laboratórios Datalab e rede credenciada.

Tudo isso com a administração aqui na Bahia, ao seu lado.

Para mais informações, ligue:
(71) 3271-9115.

Promédica 
Muito Mais Saúde

Salvador do sexo a um clique

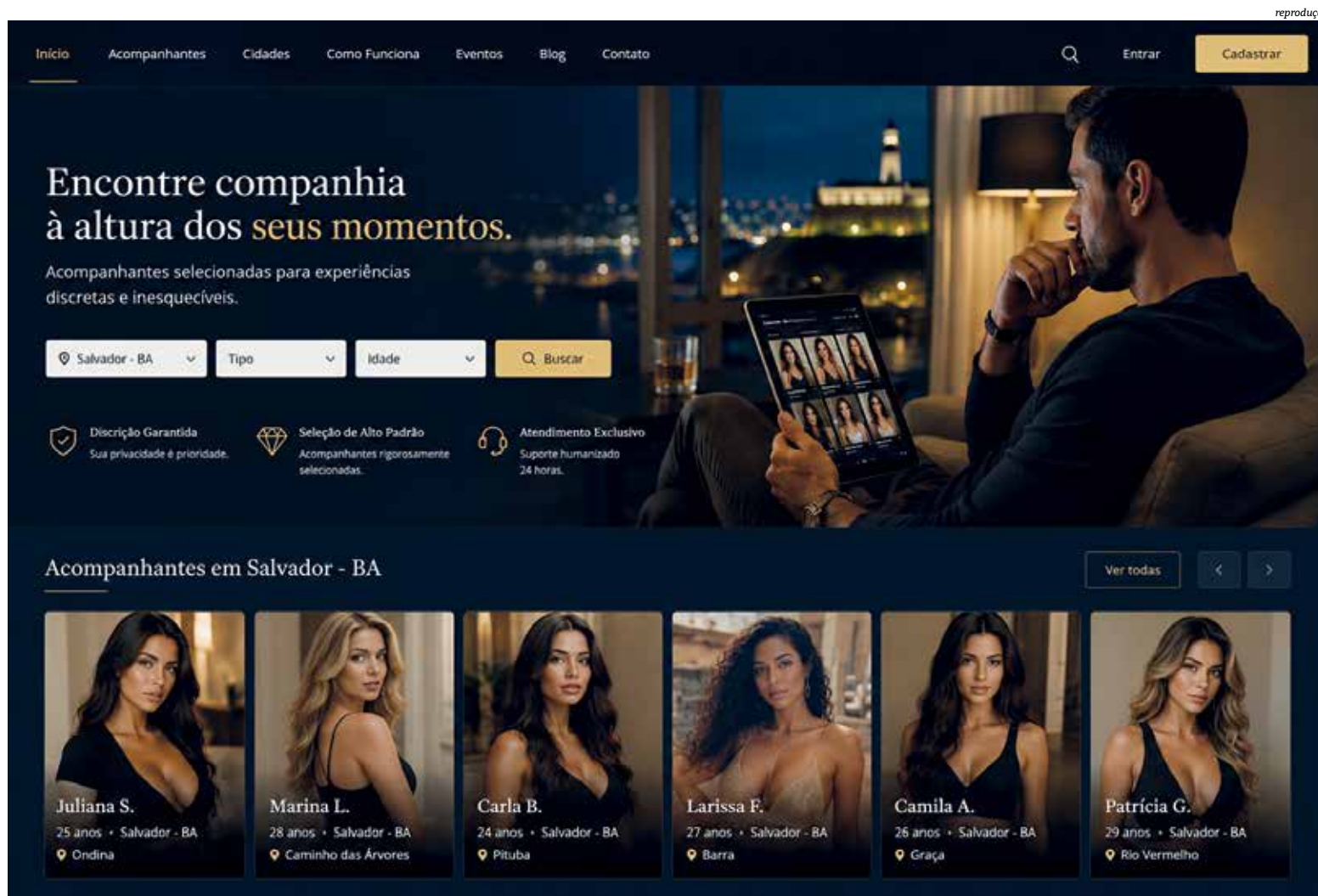
Na capital, sites e plataformas online reorganizam a forma de apresentação, escolha, preço e atuação de garotas de programa que se exibem sem pudor

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Salvador sempre teve rotas, discretas ou não, para aquilo que a cidade chama de várias maneiras: de cabaré a brega, de night club a puteiro. Mudam as décadas, mudam os pontos físicos, mas a lógica da procura e da oferta se mantém, reorganizada conforme o tempo e suas próprias formas de circulação. Os percursos da prostituição, antes marcados pelo espaço urbano e majoritariamente por encontros sexuais precedidos pela presença física, começaram a encontrar outros caminhos nos últimos anos, mediados por interfaces digitais

Em outro tempo, havia quem per-



Uma busca na internet mostra dezenas de sites onde garotas de programa oferecem serviços

corresse certos pontos de Salvador à caça de um puteiro em locais como a Ladeira da Montanha. Décadas depois, os classificados de jornal resolviam tudo em poucas linhas, quase sempre no limite do que se podia sugerir. Hoje essa dinâmica se espalhou em outra direção, ganhou corpo em imagens explícitas e descrições capazes de organizar a escolha antes mesmo de qualquer contato.

Aos poucos, esse circuito foi deixando de depender do deslocamento físico como ponto de partida. A rua continua ali, mas perdeu o espaço que tinha inicialmente na indústria do sexo pago. Hoje, o primeiro gesto passa a acontecer na tela, onde a busca é constante, o acesso é ime-

diato e a aproximação se dá em sequência de escolhas rápidas, como se os bregas da cidade tivessem sido transpostos para uma superfície contínua de navegação.

BECO DIGITAL

Um levantamento rápido em plataformas digitais revela a existência de dezenas de sites de acompanhantes com atuação nacional e presença em Salvador, além de cidades do interior da Bahia, como Feira de Santana, Vitória da Conquista e Itabuna. Entre os mais famosos estão plataformas como Fatal Model, PhotoAcompanhantes, Eros Guia e Elite Girl, pioneiro do gênero na capital.

Cada um desses sites organiza esse universo à sua maneira, mas todas compartilham uma mesma interface de funcionamento: a apresentação de perfis em formato de vitrine, com opções que podem ser filtradas, comparadas e selecionadas em poucos segundos.

Antes mesmo de acessar o conteúdo principal, há um gesto que se repete em praticamente todas essas plataformas. O aviso de 18 anos ou mais e confirmação da idade surge como filtro inicial, quase automático, antes que o conteúdo se revele. A partir daí, a página se desdobra em sequência de perfis, organizados como uma vitrine contínua, onde o olhar percorre e seleciona em poucos gestos.



Sex and the City

No Eros Guia, essa dinâmica já aparece desde a forma como o próprio site se apresenta. Em vez de uma descrição neutra, o que se lê é um texto que mistura elementos da cidade e experiência, como se Salvador fosse parte ativa da promessa. A lógica tenta enquadrar os perfis dentro de uma narrativa em que o ambiente urbano também participa da construção da expectativa do cliente.

Já na famosa plataforma Fatal Model, conhecida por ter patrocinado clubes do futebol brasileiro, entre os quais o Vitória, essa organização ganha outra forma de imediatismo. O perfil já se apresenta com fotografia, descrição, áudio e valores concentrados em uma mesma tela. O preço aparece de forma direta, sem etapas intermediárias, e a decisão tende a acontecer no mesmo fluxo de visualização.

No Elite Girl, o próprio texto de apresentação delimita o funcionamento do sistema e busca separar com clareza as partes envolvidas. Ali se afirma que não há recrutamento, intermediação ou contato ativo para captação de anunciantes, reforçando que o ingresso acontece de forma individual e autônoma.

A plataforma se define como um espaço de anúncios, uma espécie de marketplace, responsável apenas por conectar perfis e usuários, sem participação nas negociações ou nos conteúdos publicados. Cada perfil responde diretamente pelo próprio conteúdo, enquanto o sistema atua como estrutura de exibição.

OÁSIS DE DISCRIÇÃO

Em uma dessas navegações, um deta-

lhe chama atenção. Ao buscar o primeiro contato, em vez de uma foto pessoal ou mais sensual, diferente das imagens dos sites, o perfil no aplicativo de mensagens exibiu uma paisagem com flores. Uma escolha discreta, que foge completamente da lógica de exposição das plataformas e pode indicar um cuidado com a privacidade, tanto de quem anuncia quanto de quem procura o contato.

Flora, nome usado pela garota de programa do perfil acima, tem 24 anos e trabalha desde os 18 como acompanhante. Ela diz que a forma como se apresenta é uma escolha pensada dentro do próprio ambiente digital. "Priorizo a descrição e serenidade. Nada vulgar pra não atrair clientes que pra mim não são interessantes", afirmou Flora, em conversa com o Jornal Metropole.



Vitrines do desejo

Nesse universo, a imagem acaba ocupando o lugar principal da vitrine. É ela que aparece primeiro, que organiza o olhar e, em muitos casos, define o próximo passo. O fotógrafo Marcelo (nome fictício), que atua nesse mercado há mais de uma década, descreve o trabalho para sites do ramo como algo que vai além de registrar pessoas. “No fundo, é sobre como você vai ser visto dentro da plataforma”, diz.

Ele conta que tudo começa antes do clique. Tem conversa, alinhamento e uma ideia do que precisa ser comunicado. “A imagem é o primeiro

contato, às vezes é o único”, resume, com naturalidade de quem já viu esse processo se repetir muitas vezes.

A partir daí, a construção é quase como montar uma vitrine. Escolha de luz, cenário, pose, tudo entra nessa composição que precisa funcionar dentro do ambiente digital. Não é só sobre ficar bonito na foto, mas sobre chamar atenção no meio de outras tantas opções que aparecem lado a lado. Marcelo faz uma comparação direta. “É como um shopping mesmo. Cada perfil é uma loja. E a foto é a vitrine que faz alguém entrar ou seguir andando”, diz.



Relatos de uma acompanhante de luxo

Entre perfis, imagens e descrições, há também quem atravesse esse mercado o tempo suficiente para observar suas mu-



bruna lea/acervo pessoal

danças por dentro. Brunna Leal, acompanhante de luxo, está nesse percurso há mais de uma década. Começou em um formato ainda marcado por intermediações, indicações e acessos restritos, antes de migrar para os sites online.

“Antes, a gente se limitava a fazer anúncios nos jornais, ser agenciada, ter um cafetão para dizer qual trabalho fazer e com quem fazer. A gente não tinha essa autonomia de escolher o que vai fazer ou com quem vai sair”, explica.

Ao falar sobre esse universo, no entanto, o que emerge não é apenas a mudança das formas de trabalho, mas a maneira como ele ainda é percebido por quem está de fora. “Existe ainda muito julgamento e essa crença de que toda mulher que é do ‘job’, que está trabalhando como acompanhante, é uma mulher

que não teve possibilidades, condições, chances na vida, é sempre uma coitada”, desabafa.

Brunna diz que a atividade não exclui outras possibilidades, nem se coloca como último recurso. Nesse deslocamento, a figura da acompanhante deixa de estar associada apenas à falta e passa a ser narrada a partir de uma decisão pessoal. “Depois de 14 anos como acompanhante de luxo, afirmo que, para mim, é uma escolha que eu administro muito bem e que eu não tenho problemas em trabalhar [...] Tenho formação em administração de empresas, estou cursando psicologia, mas isso não quer dizer que o trabalho como acompanhante não seja mais um trabalho que eu também quero exercer”, completa.

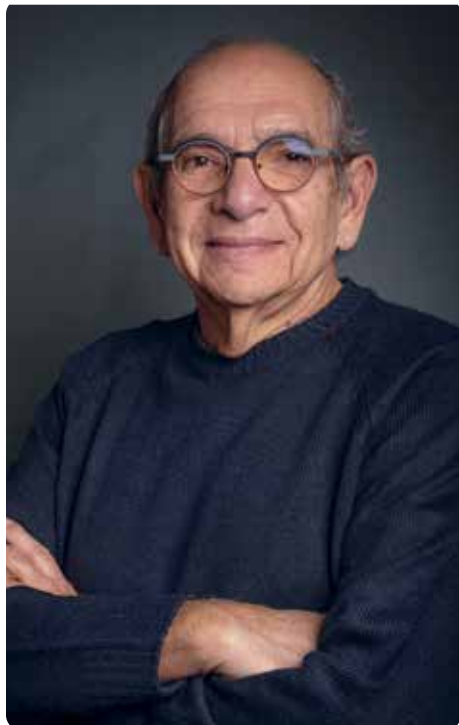
O que diz a lei

A leitura jurídica sobre esse tipo de atividade parte de uma distinção central. Segundo a advogada Jôze Karen Souza, especialista em Direito Digital, Proteção de Dados e Cibersegurança, vender serviços sexuais de forma autônoma não é crime no Brasil. O que a legislação penaliza são as condutas de terceiros que envolvem exploração, indução ou obtenção de lucro sobre a atividade de outra pessoa, como nos casos de favorecimento ou rufianismo, a boa e velha cafetinagem.

No ambiente digital, o debate se torna mais sensível. Plataformas costumam se apresentar como espaços de anúncios, mas essa fronteira pode se alterar quando há intermediação de contatos, controle de visibilidade ou participação indireta na dinâmica dos serviços. “Quando a plataforma vai além do papel de catálogo, ela começa a se aproximar de outras responsabilidades jurídicas”, observa a advogada.

Esse cenário se tornou ainda mais

complexo com a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente Digital e com regras já previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). As plataformas passaram a ter obrigações mais rígidas de verificação de idade e proteção de dados sensíveis, especialmente, os ligados à vida sexual. Em caso de falhas, as sanções podem incluir multas elevadas, suspensão de atividades e responsabilização compartilhada entre os diferentes agentes da cadeia digital.



Entre a escada e o soco: um capítulo de 1967

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Até 1979, a política municipal de Salvador cabia numa escadaria. No Paço Municipal, com pátio interno e corrimões de mármore, uma escada dividia os poderes: subindo à direita, chegava-se ao gabinete do prefeito; à esquerda, ao plenário Cosme de Farias. Era dali que Antônio Carlos Magalhães, jovem, impetuoso e recém-nomeado em fevereiro de 1967 pelo regime militar, ouvia os discursos elogiosos e ofensivos dos vereadores. Bastava abrir a porta para saber quem falava e correr escada abaixo se sentisse a provocação atravessar a parede.

Naquele início de ditadura, ACM governava com o pulso quente. Quando um opositor o atacava no plenário, ele abandonava o gabinete e descia correndo para enfrentá-lo, às vezes no próprio plenário, às vezes no corredor. A tensão entre o prefeito e o vereador Antonino Casais, um dos críticos mais duros, cresceu até transbordar. Em discurso, o vereador denunciou supostas “comissões” pagas por emprei-

teiros; ACM não engoliu.

Houve troca de insultos e ameaças na escadaria do Paço. O caso acabou nos tribunais: o vereador entrou com uma ação por tentativa de agressão. Em 26 de dezembro de 1967, ambos se encontraram na Quarta Vara Criminal, no Fórum Ruy Barbosa, para tentar um acordo. Não houve conciliação.

Ao saírem, no elevador do fórum, a tensão explodiu: houve troca de insultos, e um soco foi desferido pelo prefeito na cara do vereador, tão forte que deslocou seu próprio ombro, ironia para quem precisava de força para apertar mãos, porque dali iria receber cumprimentos de fim de ano.

Sem tempo para curativos, ACM seguiu para o Palácio da Aclamação, onde participaria, ao lado do governador Luís Viana Filho, a quem era subordinado, do beija mão tradicional e anual: autoridades, militares, empresários e puxa-sacos formavam fila para apertar a mão do governador e do prefeito. Cada cumprimento era uma dor infernal para quem

estava com o ombro deslocado.

ACM sorria e aguentava. Ao final, pediu uma conversa reservada ao governador: confessou que se excedera, temia as consequências e anunciou que deixaria o cargo. Luís Viana, com o pragmatismo do regime, respondeu sorrindo: “Antonio, vá colocar seu ombro no lugar e vá trabalhar”. Não houve demissão, apenas mais uma cicatriz na biografia de um político criado na fricção.

A escada, o soco e as mãos doloridas revelam um tempo em que a política municipal era física, audível, às vezes violenta. No Paço, o poder não se escondia atrás de gabinetes insonorizados. Entre degraus e corredores, o prefeito ouvia, reagia e, se preciso, descia para defender seu orgulho.

São histórias que, hoje, parecem exageros de anedotas antigas, mas ajudam a entender a temperatura da ditadura e a mistura de audácia e destempero que marcou o início da carreira do homem que seria chamado, também, de Toninho Malvadeza.



Imagem registrada em 26 de dezembro de 1967 retrata a audiência de conciliação no Fórum Ruy Barbosa antes do soco que o então prefeito ACM aplicou no desafeto



Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

Marty Supreme não é um filme sobre tênis de mesa. Essa afirmação pode soar contraditória, já que todo o marketing do longa se direciona à raquetes e bolinhas de pingue-pongue. Mas nessa história, disponível no Prime Video e protagonizada por Timothée Chalamet (Duna), o esporte funciona apenas como pano de fundo para falar de ambição. O que está em jogo não é a vitória, mas a obsessão de um personagem em alcançar os holofotes, custe o que custar.

Diferente de produções onde os protagonistas querem ser o centro das atenções, **Citadel** aposta justamente no contrário: a história acontece nas sombras, entre espionagem e infiltrações. Em um clima à la Missão Impossível, a série do Prime Video acompanha ex-agentes secretos que precisam voltar à ativa para impedir que uma organização criminosa elabore uma nova ordem mundial. Além das mirabolantes cenas de ação e do suspense constante, a

trama ainda ganha um charme extra com a química romântica entre os protagonistas, Richard Maddel e Priyanka Chopra Jonas.

Para seguir na linha de ação e personagens marcados pelo passado, **Homem em Chamas** chega à Netflix, acompanhando um ex-mercenário vivido por Yahya Abdul-Mateen II (Candyman, 2021), que retorna ao perigo após perder seu parceiro no Rio de Janeiro. Com presença da brasileira Alice Braga (Cidade de Deus), a série aposta em perseguições intensas e uma trama de vingança, enquanto o protagonista tenta proteger uma adolescente em meio ao submundo da Cidade Maravilhosa.

Após atravessar o caos urbano, a próxima parada leva a um lugar ainda mais sombrio: o vilarejo sem saída de **A Origem**, que chega à quarta temporada expandindo mistérios e o nível de ameaça. Disponível na Globoplay, a série é produzida por Jack Bender, responsável pelo fenômeno de Lost, e mistura terror com ficção científica ao acompanhar moradores presos em um vilarejo tentando sobreviver às criaturas que atacam durante a noite.

Baú de Relíquias

Cidade de Deus Marco do cinema nacional, o filme ajudou a redefinir a força do audiovisual brasileiro ao retratar a ascensão do crime organizado em uma favela carioca entre as décadas de 60 e 80. Disponível na HBO Max, o longa dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund acompanha a trajetória de Buscapé e Zé Pequeno em meio ao ciclo de violência que domina a comunidade. Além de se tornar um dos filmes brasileiros mais celebrados da história, a produção alcançou reconhecimento mundial ao receber quatro indicações ao Oscar em 2004.

Laranjada

O Morro dos Ventos Uivantes

Disponível na HBO Max, a nova adaptação do livro de Emily Brontë, escrito em 1847, tenta concretizar uma releitura contemporânea, interessada em discutir obsessão e desigualdade. Porém, o filme se contenta com o superficial, preferindo manter tudo sob um refinamento estético que limita o próprio drama. A fotografia melancólica cria imagens marcantes, mas sustenta uma atmosfera que sugere mais intensidade do que o roteiro realmente entrega.



reprodução



Homem em Chamas
Netflix | Série, 7 episódios
Ação e Drama



Citadel
Prime | Série, 2 temporadas
Ação e Suspense



A Origem
Globoplay | Série, 4 temporadas
Terror e Ficção científica



Marty Supreme
Prime Video | Filme
Drama



A Clínica IBIS investe em pesquisa clínica

Referência no **diagnóstico e tratamento de doenças imunomediadas**, a IBIS oferece **terapias avançadas** e conta com um corpo clínico experiente, com **atuação integrada** em diversas especialidades.

Esse compromisso com o cuidado também se estende à pesquisa clínica. Por meio do **Centro de Pesquisas**, desenvolvemos estudos que ampliam o acesso a novos tratamentos e contribuem para uma **medicina cada vez mais eficaz e segura**.

Atualmente, conduzimos um estudo em **hanseníase** com foco em aprimorar o tratamento e contribuir para a **qualidade de vida dos pacientes**.



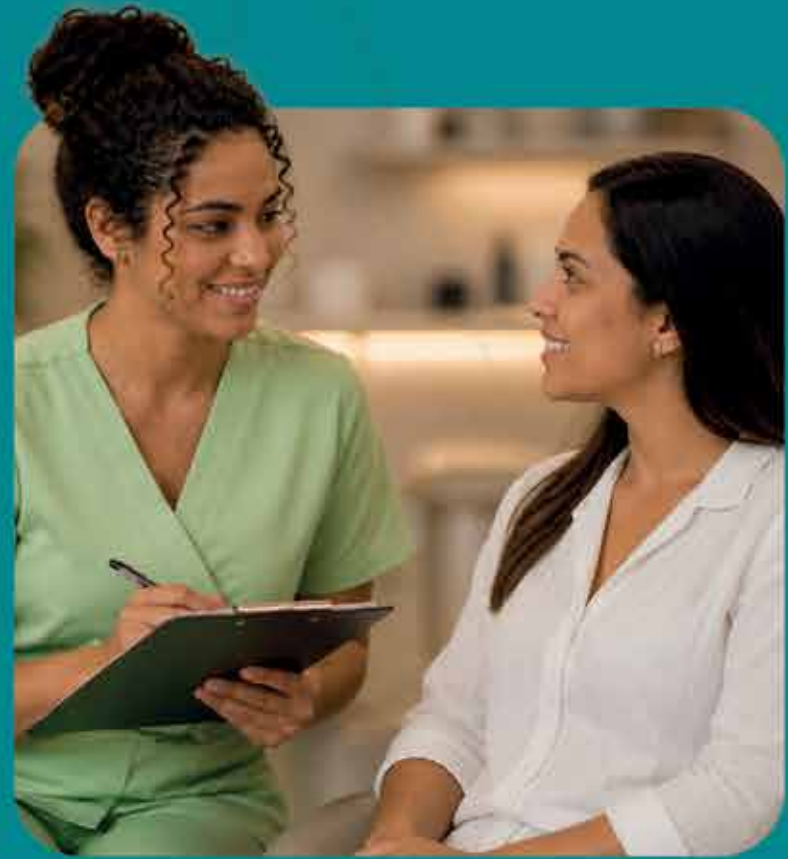
Nosso objetivo é oferecer um tratamento tão eficaz quanto o atual, mas que dure metade do tempo: passar de 12 meses para apenas 6 meses de terapia. Isso significa devolver a rotina ao paciente muito mais rápido."



— **Dr. Gleison Duarte**
Médico Dermatologista e Investigador do Estudo no Centro de Pesquisa IBIS

Estudo conduzido com o apoio da equipe médica:

Dra. Daniele Pereira, Dra. Priscila Froes, Dra. Priscila Neri e Dra. Sandra Nolasco.



Sobre o estudo

O estudo em andamento tem como objetivo aprimorar o **tratamento da hanseníase**, buscando **reduzir o tempo terapêutico e os impactos da doença na vida dos pacientes**.

Em um cenário onde a doença ainda apresenta **transmissão ativa**, iniciativas como essa são fundamentais para **ampliar as possibilidades de cuidado e contribuir para melhores desfechos clínicos**.

Saiba mais

Se você tem **diagnóstico ou suspeita** de hanseníase, informe-se sobre os **critérios de elegibilidade** para participação no estudo.

(71) **99132-9101**

pesquisa@clinicaibis.com.br



Acompanhe e saiba mais pelo nosso Instagram

clinicaibis.com.br



IBIS
IMUNOTERAPIA

GRUPO CITA



Febre de dietas malucas

Depoimentos nas redes e ideias de “limpar o organismo” ajudam a espalhar práticas perigosas vendidas como solução para excesso de peso e evolução alimentar

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

A cena se repete em silêncio: alguém rola o feed, encontra um vídeo de transformação impressionante e decide tentar. No começo, parece simples – cortar um alimento, estender o jejum, seguir à risca um protocolo. Em poucos dias, o corpo responde. Em poucas semanas, cobra.

Entre a promessa de resultado rápido e a realidade biológica, cresce um fenômeno que médicos já tratam como pre-

ocupante: a explosão de dietas extremas impulsionadas pela internet. Mais do que modismos isolados, essas práticas se sustentam em narrativas sedutoras – a ideia de “purificar” o organismo, acelerar o metabolismo ou assumir controle total sobre o próprio corpo.

DESEJO E O RISCO

A busca por um corpo mais magro levou o escritor Pedro Braga, de 31 anos, a mergulhar em dietas cada vez mais restritivas. Inspirado por vídeos do

YouTube, adotou a dieta carnívora em um dos momentos em que estava mais obcecado em perder peso. Cortou totalmente carboidratos e passou a viver basicamente de proteína.

No início, viu o corpo responder – e isso bastou para seguir, mesmo diante dos sinais de alerta. Chegava a ignorar episódios de tontura e fraqueza. Em fases mais intensas, relata que até reações negativas do corpo, como diarreia, eram interpretadas como progresso.

A experiência não se sustentou. A fome constante, o mal-estar e a dificuldade de manter a rotina fizeram com que abandonasse a dieta, seguido de ganho de peso. Profissional com mais de duas décadas de experiência, a endocrinologista Maria Creusa Rolim, chefe do serviço de endocrinologia no Hospital Ana Nery, referência no estado para a área explica que esse ciclo é comum.

Basicamente, diz a médica, dietas extremamente restritivas levam à perda rápida de peso, mas também a redução de massa muscular e desaceleração metabólica, favorecendo o efeito rebote. Maria Creusa destaca ainda práticas dessa ordem deixam o corpo em estado de estresse metabólico, aumentando riscos cardiovasculares, hormonais e até de doenças graves.



Pedro Braga entrou na moda da dieta carnívora e sofreu uma série de problemas



Dietas restritivas levam também à redução de massa muscular, alerta Maria Creuza Rolim

Outro extremo

A estudante Luísa Cunha, de 25 anos, trilhou outro caminho, mas igualmente extremo: passou dias apenas com ingestão de água após ver relatos nas redes. Com histórico de transtornos alimentares, naturalizou sinais como pressão baixa. Os especialistas ouvidos pela reportagem alertam que práticas assim podem agravar quadros pré-existentes e levar a complicações sérias, físicas e psicológicas.

Para a nutróloga Aritana Alves Pereira, formada pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz e especializada na Universidade de São Paulo (USP), essas dietas ignoram pilares básicos da nutrição, como equilíbrio, variedade e sustentabilidade.

Nos consultórios, os efeitos já são notados. A nutróloga relata aumento de casos de desnutrição, anemia e perda severa de massa muscular. Em um dos atendimentos, uma paciente idosa perdeu tanta força que precisou de muletas para andar após aderir a uma dieta extremamente restritiva.



Dietas que viralizaram

Carnívora ou da selva - É um plano alimentar extremamente restritivo e baseado apenas no consumo de produtos de origem animal como carnes, ovos e, em alguns casos, laticínios. Elimina completamente frutas, vegetais, grãos e qualquer fonte de carboidrato. Vendida como estratégia para emagrecimento rápido e aumento de energia, pode provocar deficiências importantes de vitaminas, ausência de fibras, alterações intestinais e aumento de colesterol.

Jejum intermitente e prolongado - Consiste em períodos sem ingestão de alimentos que podem variar de horas a dias. Quando estruturado e acompanhado, pode ter aplicações específicas. Mas versões extremas - como jejuns de 48h, 72h ou mais - são disseminadas como solução rápida para emagrecimento. Sem supervisão, podem causar hipoglicemia, perda de massa muscular, desidratação e desequilíbrios eletrolíticos.

organismo. Não possui qualquer respaldo científico e pode causar contaminação por metais pesados, além de prejudicar a absorção de nutrientes e provocar problemas intestinais.

Respiratorianismo (breatharianismo) - Uma das práticas mais extremas: propõe que o ser humano pode viver sem comida - e, em alguns casos, sem água - sustentando-se apenas por "energia vital". Do ponto de vista médico, leva à desnutrição severa, desidratação e risco concreto de morte.

Protocolos de fisiculturismo adaptados - Estratégias usadas por atletas em contextos específicos - a exemplo de cortes drásticos de carboidratos, sobrecarga de proteínas e manipulação de água - vêm sendo replicadas por pessoas comuns. Sem acompanhamento, podem gerar sobrecarga renal, distúrbios metabólicos, desidratação e complicações cardiovasculares.

Crudivorismo extremo - Baseia-se no consumo exclusivo de alimentos crus, sem qualquer tipo de cozimento. A proposta é preservar nutrientes, mas, na prática, pode comprometer a ingestão adequada de proteínas e levar à deficiência de vitamina B12, ferro, cálcio e zinco, além de ser pouco sustentável a longo prazo.

Dieta da argila (geofagia) - Defende a ingestão de barro ou argila como forma de "desintoxicar" o



O que os números mostram

Um levantamento feito pelo **Jornal Metropole**, com base no Google Trends, revela o quanto intensa tem sido a busca por essas dietas. A busca por “dieta carnívora” aumentou 40% nos últimos dois anos e segue em alta. Já o termo “dieta carnívora como fazer” cresceu 60% no mesmo período.

O jejum aparece como outro protagonista. A pesquisa por “plano de jejum intermitente gratuito” disparou 4.450% nos últimos cinco anos. “Jejum intermitente metabólico” cresceu 1.350% apenas no último ano. E o interesse geral por jejum intermitente subiu mais de 30%, com desta-

que para a busca “jejum intermitente emagrece”, que avançou 60%.

Outras práticas seguem a mesma lógica de picos repentinos: o crudivorismo teve alta de 100% nas últimas semanas, com pico em 27 de abril, enquanto o respiratorianismo também registrou aumento de 100% no início de abril.



Vinícius Farani, psicólogo, e Aritana Alves, nutróloga, alertam para os perigos de embarcar em dietas que prometem milagres nas redes, mas entregam problemas graves de saúde

Práticas pregam cultura da pressa e corpo como símbolo

Por trás dos números que revelam o salto nas buscas por soluções irreais, há um padrão cultural. O psicólogo Vinícius Farani, com 20 anos de experiência clínica, aponta que a sociedade atual valoriza velocidade, resultado imediato e performance constante. Nesse cenário, o corpo deixa de ser apenas biológico e passa a representar conquista, disciplina e sucesso.

A busca por controle total – seja da alimentação ou da aparência – se conecta a uma tentativa de dominar incertezas mais profundas. O problema, destaca Farani, é quando essa busca ultrapassa o limite do cuidado e se transforma em obsessão, gerando isolamento social, culpa e sofrimento, diz o profissional.

Para o Conselho Regional de Nutrição da 5ª Região (CRN-5), que

atende a Bahia, a internet é um dos principais vetores de desinformação. Diante da explosão de dietas extremas nas redes, o órgão afirma que tem ampliado a atuação para conter a desinformação alimentar. Embora reconheça que não é possível monitorar todo o conteúdo publicado, acompanha temas que ganham grande repercussão e age a partir de denúncias ou circulação massiva.

As medidas incluem orientação pública com campanhas, fiscalização e encaminhamento de casos ao Ministério Público quando há indícios de exercício ilegal da profissão. Influenciadores sem formação podem ser investigados e responsabilizados. Inclusive, há registros de denúncias recentes sobre dietas perigosas que já resultaram em advertência e multa.

Por trás da viralização

O crescimento dessas dietas não acontece por acaso. Parte da explicação está na forma como os conteúdos circulam nas redes. Segundo Gustavo Coutinho, mercadólogo com dez anos de atuação e especialista em marketing digital, conteúdos que despertam curiosidade e prometem resultados rápidos tendem a prender mais atenção – e, por isso, são mais distribuídos pelas plataformas.

Na prática, isso cria um efeito de repetição: ao interagir através de curtidas, comentários ou apenas assistir vídeos sobre dieta, o usuário passa a receber cada vez mais conteúdos semelhantes, muitas vezes mais radicais. Relatos pessoais e formatos como “antes e depois” ganham destaque porque são mais fáceis de consumir do que explicações científicas, acrescenta o psicólogo Vinícius Farani.

Além disso, influenciadores constroem autoridade com base em identificação com o público, não necessariamente por meio de formação técnica. O resultado é um ambiente onde experiências individuais se transformam em regra – e onde o que viraliza nem sempre é o que é seguro.



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Um país cujo nome foi inspirado num pau tá ficando conservador demais pro meu gosto.

Lindinalva

Inocência é confiar na Jontex. fabricada pela johnson & johnson, maior fabricante de fraldas..

Rick

Muito se fala sobre a dificuldade que é lavar um liquidificador, mas pouco se discute sobre o inferno que é lavar um ralador!!!

Só os loucos sabem

O telemarketing matou a telefonia do Brasil. Posso estar recebendo a ligação da minha vida, mas eu recuso. Tudo hoje é promoção, ou robô, ou cobrança que não existe, ou ligação perguntando de outra pessoa. A telefonia do Brasil ACABOU.

Pinho

Sou fascinado pela expressão: "faz a boa lá pra nós", porque não é um pedido de favor é a invocação de uma competência.

Garota animada

Quando eu morrer, espero que seja pela manhã pra eu não ter que ir trabalhar o dia todo a toa.

Cida

A possível prisão perpétua para o homem que tentou atirar em Trump levantou discussão no meio acadêmico. Muitos defendem que o criminoso devia ser preso, mas eles não estão falando do atirador.

Guto

Ando intrigada com o caso do Diego Nogueira. O homem conseguiu a proeza de ser mais bonito antes do transplante capilar.

Dora

Eu acho incrível como mal olhado não afeta bilionários, apenas pobres sobrecarregados.

Trump

1º de maio. Como pode os trabalhadores todos terem nascido no mesmo dia?? É muita coincidência.

Fausto Silva

Você está me dizendo que, para eu nascer, precisei de 1 pai e 1 mãe, 4 avós, 8 bisavós, 16 tataravós, 32 pentavós, 64 hexavós, 128 heptavós, 256 octavós, 512 nonavós, 1024 decavós, 2048 undecavós... e que de todos eles, não me sobrou nem um terreno???

Maria

Eu sempre disse que queria viver um momento de livro, mas não estava me referindo a um livro de história.



MÁRIO KERTÉSZ
entrevista
FERNANDO MORAIS

COM SEU NOVO LIVRO: LULA, VOLUME 2: BIOGRAFIA

14 de maio, às 18h
Auditório da FIEB - Stiep

Inscrições gratuitas: (71) 3505-5000

ENVIE "MK entrevista"



Patrocínio:



BAHAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

DO LADO
DA GENTE

Apoio:

embasa
Por você, pela Bahia, pelo futuro